



MEIO AMBIENTE

Incêndios avançam na Amazônia e no Cerrado

No início do período mais seco do ano, aumento das queimadas nos maiores biomas do país preocupa ambientalistas, que não veem ações concretas do governo para frear a destruição das matas nativas. Problema costuma se agravar em anos de eleição

» JOÃO GABRIEL FREITAS*

Entre janeiro e julho, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) registrou 12.906 focos de queimadas na Amazônia, um aumento de 14% na comparação com o mesmo período de 2021. Apenas em julho, foram mapeados 5.373 focos de calor na região. No Cerrado brasileiro, os números também são preocupantes. Foram detectados 17.582 queimadas nos primeiros sete meses do ano, um aumento de 6% em comparação ao recorde do ano passado, e 24% acima da média dos últimos 10 anos.

Em relação à área devastada, o instituto ainda não consolidou os números do mês passado. Mas, em junho, as queimadas atingiram 11.701km² de cerrado, um aumento de 16% na comparação com junho do ano passado. No semestre, o bioma perdeu 21.346km² de cobertura vegetal. Na Amazônia, a destruição atingiu quase 4 mil km² no

primeiro semestre, o maior acumulado desde 2016.

Este período do ano marca o início do verão amazônico e da estação seca no Cerrado, com menos chuvas e umidade mais baixa, combinação propícia para a propagação de incêndios. Essas condições climáticas tendem a se estender até fim de outubro.

Para entidades que atuam na proteção do meio ambiente, as ações públicas estão aquém do que seria necessário para combater o desmatamento. Segundo Edegar de Oliveira, diretor de conservação e restauração da WWF Brasil, o alto número de queimadas é consequência da “falta de ações concretas de controle” tanto na Amazônia quanto nos outros biomas.

Já o Greenpeace Brasil, em sobrevoo pela região, constatou, além de muitos focos de incêndio, o início de queimadas em grandes áreas contínuas. Rômulo Batista, porta-voz da entidade, destacou que 90% das áreas desmatadas são para expansão da

© Christian Braga / Greenpeace



Ambientalistas do Greenpeace Brasil sobrevoam áreas de floresta e flagram destruição por queimadas

agricultura e da pecuária.

Em junho, o governo publicou um decreto que suspende, até o fim do ano, as permissões para uso de fogo em todo o território

nacional. Mas o porta-voz do Greenpeace Brasil disse que a medida burocrática não surtiu efeito. “Desde junho é ilegal e nada acontece”, lamentou Batista.

Impacto eleitoral

De acordo com Rômulo Batista, outro aspecto que deve ser levado em consideração é o

aumento histórico do desmatamento em períodos eleitorais. “Isso acontece porque aquele que desmata não sabe qual vai ser o próximo governo, então, não liga para as consequências. Podemos ver pelo abandono de investimento no meio ambiente. Infelizmente, é preocupante para o futuro.”

No entanto, Batista ressaltou a importância das eleições de outubro para a pauta ambiental no país. “É uma chance de mudar o país. Temos a oportunidade, nas urnas, de pensar qual Amazônia queremos, de mostrar a importância de umas das maiores florestas do mundo e provar que o Brasil enxerga o bioma como uma riqueza em pé por meio do voto.”

O Correio encaminhou ao Ministério do Meio Ambiente um pedido de informações sobre o aumento dos focos de queimada, mas, até o fechamento desta edição, não obteve resposta.

*Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria



A NOVA FASE DO COMÉRCIO E DO TURISMO:
MAIS EMPREGOS E MAIS RENDA

O comércio vem se adaptando a todas as transformações trazidas pela tecnologia, gerando cada vez mais agilidade em seus serviços. No que diz respeito ao setor de turismo, depois do duro impacto da pandemia, as operações retornam a todo vapor e os brasileiros estão ávidos por viajar a lazer. A infraestrutura para atender a todos os desejos está em franco crescimento e com excelentes oportunidades de trabalho.

A nova edição do Correio Talks irá debater essa nova fase do comércio e do turismo, que promete gerar mais empregos e renda. A conversa terá a participação de especialistas sobre o tema e será mediada pela colunista Denise Rothenburg e pelo editor de política e economia Carlos Alexandre, do Correio Braziliense. O evento é aberto ao público e será transmitido ao vivo.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO:

ABERTURA



José Roberto Tadros
Presidente da CNC



Ministro Dr. Bruno Dantas
Vice-Presidente do TCU

PAINEL 1

A tecnologia em benefício dos consumidores: a nova relação entre lojistas e clientes



Guilherme Mercês
Chefe da Divisão de Economia e Inovação da CNC



Sílvio Laban
Professor e especialista em varejo do Inspere

PAINEL 2

O turismo como fonte de riqueza: emprego e renda



Sílvio Nascimento
Presidente da Embratur



Julio Hegedus Netto
Economista-chefe da Minae Asset Brasil

ENCERRAMENTO



Michel Temer
Ex-Presidente da República



4 DE AGOSTO
QUINTA-FEIRA, ÀS 15H30.



● TRANSMISSÃO AO VIVO

No site correiobraziliense.com.br/correiotalks e redes sociais.

Patrocínio

CNC · Federações
Sistema Comércio

Realização

CORREIO BRAZILIENSE

VIOLÊNCIA

Traumáticas do cárcere privado

» ISADORA ALBERNAZ

Assistentes sociais que estiveram no Hospital Municipal de Rocha Faria, no Rio de Janeiro, relataram que o casal de filhos, de 19 e 22 anos, do homem que manteve a família em cárcere privado por quase duas décadas, não consegue sequer caminhar sem ajuda e ainda precisam usar fraldas, por causa dos maus-tratos que sofreram. Em depoimento à polícia, a mãe dos jovens declarou que sempre foi agredida pelo marido, Luiz Antônio Santos Silva, de 49 anos, ao longo dos mais de 17 anos em que ele manteve a família presa. “Você tem que ficar comigo até o fim, se você for embora, só sai daqui morta”, ameaçava o marido, segundo narrou a mulher.

Na perícia feita no sábado, cães farejadores da Polícia Civil encontraram material biológico

na casa em que a família era mantida em cativeiro. Os agentes suspeitam que possa ser de um corpo em decomposição e, por isso, passará por análise do Instituto de Criminalística.

Luiz Antônio Santos Silva foi indiciado pelos crimes de cárcere privado, tortura e maus-tratos. Ele está preso preventivamente. A delegada da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) pretende ainda indiciá-lo por abuso psicológico.

De acordo com a advogada criminalista Luisa Muchon, o caso se enquadra na forma mais grave do crime de cárcere privado. “Quando resulta em sofrimento físico, moral, psicológico — que é o que aconteceu com a mulher e seus filhos — é enquadrado na modalidade mais grave de reclusão.”

Para Muchon, tanto a Polícia Civil do Rio de Janeiro quanto o

Ministério Público poderiam ter agido mais cedo. “Me parece que cada instituição foi lançada à sorte da outra, cada uma ficou esperando a outra tomar providências e nada fizeram. Entendo, sim, que houve uma inércia estatal”, disse a advogada. As corregedorias de ambas instituições abriram investigações para apurar o caso.

Hayeska Costa, doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB), não tem dúvida de que o Estado brasileiro falhou. “Falha na capacidade do Estado de atuar conjuntamente com políticas setoriais das mais diversas, como justiça, segurança, e educação. Houve múltiplas violações de direitos. O que podemos observar, nesse caso, é a sobreposição de violações.”

Ontem, a Secretaria Municipal de Assistência Social iniciou uma campanha para arrecadar recursos para a família.

Brasil vai receber remédio contra varíola dos macacos

MIKE NELSON



O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, informou que o Brasil receberá um antiviral para combater a varíola dos macacos. Na sexta-feira, a pasta confirmou a primeira morte pela doença no país. “O Ministério da Saúde receberá, por intermédio da Opas (Organização Panamericana de Saúde), o antiviral tecovirimat para reforçar o enfrentamento ao surto de monkeypox (varíola

dos macacos) no Brasil. Serão contemplados casos mais graves em um primeiro momento”, escreveu Queiroga em sua conta no Twitter. A Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou que a varíola dos macacos é uma emergência sanitária global. Segundo os últimos dados divulgados pelo Ministério da Saúde, 1.066 casos já foram identificados no Brasil. **(Leia mais na página 16)**